

Fulgor no Entardecer

A white seagull is captured in flight, its wings spread wide, flying over a dark sea. The sun is low on the horizon, creating a bright, golden glow that illuminates the bird and the sky. The water below is dark with shimmering reflections of the sunset light. The overall mood is serene and peaceful.

FRANCISCO CANDIDO XAVIER | AUTORES DIVERSOS

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

Fulgor no Entardecer

O engenheiro Dr. Cirilo Mariano fora convidado para promover a construção de extensa ponte, que ligaria a fazenda de um amigo à grande cidade, onde possuía a própria residência.

Dr. Cirilo ganhara expressiva concorrência e se rejubilava com isso, embora suportando a crítica de muitos colegas.

O chefe de serviço doara-lhe uma casa modesta que se erguia entre a cidade e a fazenda. Uma habitação para três ou quatro dias. Tratava-

se de uma edificação rústica onde o fazendeiro o cercou do máximo conforto. A moradia, no entanto, não dispunha de força elétrica.

Para lá se transferiu para estudar o mapeamento que presidiria a construção da ponte necessária, levando consigo o filho Rogério, não só para aproveitar parte das férias usuais, como também a fim de fazer companhia ao pai afetuoso. Rogério era um garoto robusto que servia ao progenitor na maior atenção.

No primeiro dia de trabalho o engenheiro estava cercado de desenhos e orçamentos, quando a noite se avizinhou, envolvendo pai e filho na escuridão compreensível e justa.

Dr. Cirilo não se acomodou com a luz da vela e, dando um murro em mesa próxima, disse para o filho:

Meu filho, veja as nossas dificuldades!

E acentuou, depois de longa pausa:

– Se Deus criou o dia com tanta luz, por que terá deixado tão escura a noite, impedindo-nos de trabalhar?

Você futuramente verá que tenho razão! Por que o dia foi aquinhoado de tanto brilho, largando a noite para uso das trevas?

O pai não esperou pelas observações do menino que ainda não completara doze anos de idade. Em seguida, abeirou-se de uma janela próxima, parecendo repentinamente mergulhado nos pensamentos de dúvida que lhe invadiam a mente de homem prático.

O filho seguia-lhe os movimentos com atenção.

O engenheiro demorou-se bastante tempo em meditação. Ao voltar-se para o filho adolescente, mostrava um semblante calmo, muito longe do desespero de momentos antes.

Afagou os cabelos do menino e comentou com

voz pausada e natural:

– Rogério, meu filho, alguns minutos de reflexão, ante a natureza exterior, me transformaram as disposições mentais.

Nunca pensei nisso antes, mas vejo agora que o Criador agiu com precisão e sabedoria. Reconheço terá estabelecido a noite para o descanso de nossas energias desgastadas e aproveitou essas horas de

repouso, quase compulsório, para descerrar os milhões de estrelas que povoam o firmamento, dando-nos a entender quanto progresso nos espera no futuro.

Apontando os astros, acrescentou:

– Veja bem as constelações! São poemas escritos nos céus, e as estrelinhas, a meu ver, lembram trovas perfeitas, cuja significação saberemos mais tarde.

Estou feliz por haver encontrado a solução do problema em mim mesmo...

O filho abraçou-o e disse, entre alegre e comovido:

– Papai, se o senhor está positivamente voltado para o Bem, falando sobre o assunto com a sua elevada compreensão da Vida, rendamos Graças a Deus!

Emmanuel

Uberaba, 23 de janeiro de 1991

Prefácio

Justas homenagens são prestadas a Chico Xavier nas comemorações do seu centenário de nascimento, ocasião em que a União Espírita Mineira reedita esta obra recebida pela psicografia do inesquecível médium mineiro.

A historieta contada por Emmanuel, no prefácio deste livro, relaciona as constelações com as poesias e as estrelas com as trovas perfeitas “cuja significação saberemos mais tarde”.

Esta coletânea de trovas, da lavra de um grande número de amigos espirituais, são estrelinhas a clarear, com bom humor e sabedoria, as nossas vidas.

São luzeiros a nos indicar os caminhos seguros para todos nós, Espíritos imortais provisoriamente mergulhados nas sombras da matéria, seguindo confiantes na jornada evolutiva até que alcancemos a nossa própria iluminação.

01
Trovas da Estrada

Na guerra, o homem promove
Loucura e destruição,
Mas, um dia lutará
Pela conquista do pão

SILVEIRA CARVALHO

Verdade é quase veneno
Que se leva no caminho;
Se alguém mostra estado grave,
Só se dá um pedacinho.

PEDRO SILVA

Ante a união infeliz
Que nos fere o próprio ser,
O mundo exige lembrar,
A vida pede esquecer.

RAUL PEDERNEIRAS

Nunca reproves a falta
Que sucede em casa alheia;
A fim de não condenar,
Jesus escreveu na areia.

FIRMINO AMARAL

Descubro, no dia-a-dia,
Fim prodígio feito a dois;
O galho chega primeiro
E o fruto chega depois.

JOÃO MOREIRA DA SILUA

Encontro certas mulheres
Cujo brilho não me ataca;
Parecem garças de arminho
Com sangue de Jararaca.

LULU PAROLA

A vida é um grande combate
Entre a tristeza e a alegria,
Ganha quem serve mais,
O resto é acrobacia.

CORNÉLIO PIRES

Na paixão, fora do amor
Há desenganos fatais;
Quando o homem diz “eu quero”,
A mulher já não quer mais.

SINFRÔNIO MARTINS

Não guardes idéias tristes
Por ti, também pelos teus,
Atira a tristeza fora
E entrega-te à paz de Deus.

LUCANO REIS

Prova, angústia, desencanto
Pesar, amargura e dor:
São caminhos que Deus traça
Para a chegada do amor,

AUTA DE SOUZA